Quinta-feira, 5 de novembro de 1885

A EPOCA

MEMORIAL DOS ACONTECIMENTOS DA SEMANA

1.º ANNO

ASSIGNATURA
Por anno, em Aveiro . . . . . 1$000 réis
Reino, ilhas, ultramar e Brazil accresce o custo da estampilha.
Numero avulso . . . . . 30 réis
Publica-se ás quintas-feiras

PROPRIETARIOS — MELLO FREITAS & MELLOS GUIMARÃES

REDACTOR LITTERARIO — MELLO FREITAS

PUBLICAÇÕES
Annuncios por linha . . . . . 20 réis
Repetições . . . . . 10 »
Communicados, por linha . . . . . 30 »
Aos assignantes abate-se 20 p. c.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da redacção, Rua Direita, 91—AVEIRO

N.º 40

Aveiro

ALMONDEGA DE COLLIGAÇOES PARTIDARIAS

A politica portugueza, sem offensa para ninguem, é uma verdadeira *mayonnaise*, um tripudio e um tremedal. No Porto amassáram-se regeneradores, e os progressistas em dissidio, lardeados de republicanos, para combaterem o baluarte eleitoral da camara, onde um nucleo de progressistas da gema se defendia. Em Braga um bando de regeneradores abriu tiroteio sobre outro grupo regenerador. E etc. Haverá alguem que seja capaz de entender esta trapalhada? Tudo isto parece um capitulo do inferno.

Os jornaes de caricaturas assemelham a politica nacional a uma enorme pança, e o sr. Fontes em dia aziago proferiu uma phrase, que hade passar á historia, e que a opposição saboreia, ha muito, com delicias como se mastigasse mollejas de vitella de Lafões ou enterrasse os dentes em puding de espinafres. Com effeito em 1881 o cosinheiro em chefe da politica portugueza disse sentenciosamente *que deixava governar os progressistas* PORQUE LHE FAZIA ARRANJO.

A exploração d'esta phrase em croquettes, em filetes, em cabedella, salchichas, pasteis e gelados tem dado materia para muitos jantares diplomaticos, e para varios artigos do fundo.

Em balde as hospedarias da opposição se esmeram nos acepipes, gastando molhos aromaticos, condimentos energicos, coloral, espargos, tubaras e alcaparras.

O mais que conseguem é fazer uma assorda desensaibida porque quem fôr presidente do conselho de ministros está de posse do melhor fogão, que existe por estas redondèzas, e os guizados e fricassés fóra d'aquelle elemento cheiram sempre ao esturro.

Diz-se que a situação é grave, mas o povo tem uma solemnissima descrença nas apregoadas iguarias das *listas* da opposição e quer que o deixem moirejar e trafegar em paz.

Os crémes, as galantines de perú, as golodices, e manjares afidalgados não são destinados á plebe; a essa cabem-lhe algumas migalhas espanadas da meza, e para que se entretenha dão-lhe de vez em quando algum osso a esburgar... por exemplo o suffragio universal.

As eleições regadas pelo vinho manso ou tredo das adegas, ou pelo sangue e alvoroto do povo produzem sempre uma caldeirada de deputados, que applaudem os ministros, como os sabeus adoram os astros.

E o rei o que faz?...

Giza de vez em quando a sua receita para o *Cosinheiro dos Cosinheiros*, e desde que os progressistas o ameaçaram de lhe pôr escriptos no paço, tem cada vez mais amôr ao seu velho Fontes porque, ao menos, este nunca pensou em lhe reduzir a *lista civil*, isto é, as comedorias, e o monarcha faz-lhe todas as vontadinhas com receio de que elle se mate, como o não menos illustre VATEL, que na qualidade de *maitre d'hotel* do grande Condé, julgando-se deshonrado por um festim que o vencedor de Rocroi offereceu a Luiz XIV em Chantilly, se suicidou de desgosto trespassando-se pela propria espada.

RIO DE JANEIRO

(Correspondencia particular da EPOCA)

Sammario.—Fallo primeiro de mim.—Poesias d'um soldado que demais a mais era rei.—Dissolução e dissolutos.—Regalias do poder moderador.—Consequencias que se reflectem até nos mestres.—Ditinhos diabolicos.—Varios insultos á mistura.—Um anagramma radical.—Rosario de preceitos governativos.—O *Almirante Barroso* porta-se como um catita.—Palavras a *Eduardo de Lemos*.

D'esta feita doe-me muito a cabeça para escrever de folego, mas não quero perder logar na «Epoca» e desejo palestrar com os leitores, meus conhecidos. Como vão? Bons?—Ora estimo que assim seja. Por cá, a começar por mim, não vamos bem.

Dr. Moraes e Mello Filho, publicou um livro de notas explicativas e trechos de cartas de D. Pedro IV de Portugal e 1.º do Brazil.

Muitos autographos não serão aproveitados por causa de reticencias intimas, mas em compensação irão ao prélo algumas poesias do *magestoso* auctor. Quem quer ser poeta tem de lhe vestir a pelle... e a critica póde lirar a reputação equestre do cavalador da carta.

Já sabem pelo telegrapho, que é sempre chocalheiro e inconfidente, que S. Magestade D. Pedro II dissolveu a Camara de Deputados pela virtude do artigo 101 § 5 da Constituição Politica do Imperio, sendo convocada a nova Camara para 3 de maio proximo vindouro.

Querem uma synopse das *dissoluções* effectuadas n'este paiz?

Eil-a:

Sem contar a da constituinte, em 12 de novembro de 1822, o poder moderador tem exercido a faculdade dez vezes, a saber:

A camara eleita em 1840, dissolvida em 1 de maio de 1842.

A camara da 5.ª legislatura, dissolvida em 24 de maio de 1844.

A camara da 7.ª legislatura, em 19 de fevereiro de 1849.

A camara da 11.ª legislatura, em 12 de maio de 1863.

A camara da 13.ª legislatura, em 18 de julho de 1868.

A camara da 14.ª legislatura, em 22 de maio de 1872.

A camara da 16.ª legislatura, em 11 de abril de 1878.

A camara da 17.ª legislatura, em 30 de junho de 1881.

A camara da 18.ª legislatura, em 12 de setembro de 1884.

A camara da 19.ª legislatura, em 26 de setembro de 1885.

Até o presente só dez legislaturas completaram o periodo constitucional.

Esta prerogativa do poder tem adduzido sobre o chefe da nação um diluvio de faccecias e de insultos, que o hãode ter incommodado apesar da impermeabilidade do alto personagem.

Sua Magestade o Imperador, sabendo que foi supprimida pela camara dos deputados a verba para os mestres da casa imperial, resolveu pagal-os do seu bolsinho.

Quem quer sabença, tem de a pagar. E' justo. Mas tambem é ratão.

N'esta capital começou de publicar-se «O Constituinte» folha destinada a bater em brecha o preço de S. Christovão e espera demonstrar que o *governo pessoal* do Imperador, confessado pelos mais notaveis e insuspeitos exministros e chefes dos partidos monarchicos, já não tem limites e que «já nem sequer se salvam as apparencias», como disse o snr. Affonso Celso na tribuna do senado.

E' director do periodico democratico *Anfriso Fialho*, que é auctor do *Processo da Monarchia Brasileira* onde ha capitulos d'este jaez:

III

«De quem é a culpa do estado lastimoso do paiz?—Dos governantes. «—Os ministros e os partidos tem-se «revezado periodicamente no poder, «mas as cousas continuam sempre no «mesmo estado ou cada vez em peior «estado.—A' culpa é do chefe perma-

---

2 FOLHETIM

PIERRE LAROUSSE

A MULHER DO GRILHETA

TRADUCÇÃO DE J. VIEIRA DA CUNHA

(Continuação)

O homem, a resmungar, ia despindo os vestidos um por um, deixando-os cahir a esmo pelo chão.

Dionisia deitou os pequenos e veio apanhar a roupa do marido, porque era muito cuidadosa e economica, mas ao vêr a blusa toda salpicada com grandes manchas de sangue, recuou assustada. O homem notou-lhe o movimento, e o olhar que se trocou entre ambos não ha penna capaz de o descrever. O dedo de Dionisia apontava para o sangue accusador; isto pertubou o infeliz que, agarrando n'uma cadeira, brandiu-a furiosamente... Ia despedaçal-a, atirando-a ao chão... Mas os seus olhos atravez do obscurecimento da embriaguez encontraram o berço de seus filhos... O que se passaria n'aquelle cerebro? Arremessou para longe a cadeira, e precipitando-se para os innocentes, abraçou-se ao leito d'elles, ajoelhou aos pés de Dionisia e rompeu a soluçar.

II

Ainda não era bem dia, quando soaram tres pancadas precipitadas á porta da choupana.

—Abram em nome da lei! disse uma voz aspera.

Entraram immediatamente dois *gendarmes*, agarraram o homem, algemaram-no e prepararam-se para o conduzir.

Francisco dispunha-se a seguil-os sem resistencia, mas de repente, voltando a traz, atirou-se de joelhos aos pés de Dionisia, que se levantara e vestira rapidamente, e exclamou:

—Dionisia, sou um desgraçado; perdoa-me a dôr que te faço soffrer. Agora os nossos filhinhos já não teem mais ninguem que olhe por elles senão tu... Tu e elles sereis repellidos por todos, por minha causa. Não te esqueças de lhes dizer, quando forem mais idosos, que eu não sou nenhum facinora; só tenho o defeito de me deixar dominar pelo vinho, algumas vezes. Ensina-os a temerem as más companhias; faz-lhes vêr bem que a embriaguez conduz ao crime, porque faltando-nos a razão, de cordeiro passamos a tigre... Adeus, Dionisia; a Virgem Maria se compadeça de ti!... E' fatalidade minha... cumpra-se o meu destino! Ah! eu amava-te muito, muito, mas olha! parece-me que ainda te amo mais... depois que me tornei indigno do teu amor, indigno de ti, que és tudo para mim!

Estas palavras eram pronunciadas com a voz entrecortada pelos soluços. Dionisia tinha pegado nas mãos do marido, apertando-as com violencia, mas não proferia uma unica palavra. As duas creanças haviam-se erguido repentinamente, conservando-se sentadas nos berços e olhavam admiradas para aquella pathetica scena, sem nada comprehenderem.

.....

Retrocedamos.

Francisco era um dos tres homens que vimos, no começo d'esta historia, bater á porta da taberna e pedir de beber. Tanto elle como os dois companheiros já andavam como *cachos*, porque em todo o dia não tinham feito outra coisa; por consequencia, a pouca razão que lhes restava dissipou-se completamente. Eram copos sobre copos, cangirões e mais cangirões. O resultado d'esta orgia foram despezas excederem, dentro em pouco, os recursos de que dispunham os beberrões. Mas as cabeças já estavam sufficientemente esquentadas e por isso não se demoraram muito a pensar no subterfugio.

Uma ideia diabolica cruzou pelo espirito d'um d'elles, antigo soldado, cuja vida de caserna habituara a varios excessos.

—Amigos! o que não devemos é morrer de sede por falta de dinheiro, disse elle; vocês serão homens de coragem?...

—De coragem e... frrrancezes tambem, respondeu o segundo, arrastando a falla.

Francisco estava muito macambuzio e não disse palavra.

—Pois bem, proseguiu o primeiro, se são homens de coragem e frrrancezes que é mais alguma coisa, cheguem-se para mim e oiçam o que lhes vou dizer. Somos tres rapazes forçosos, não é verdade? N'esse caso damos meia volta á esquerda, enfiamo-nos pela estrada e vamos esconder-nos n'uma valleta, junto do sitio onde os caminhos se dividem... Bem sabeis que não é para contar as estrellas, hein? accrescentou elle dando uma gargalhada, ao passo que os ouvintes o escutavam boquiabertos e d'olhos arregalados. E continuou: E' esta a minha opinião. O primeiro caminhante que se approxime, mandamos-lhe fazer alto...

—O que? objectou Francisco, apurando o ouvido.

—Sim, dizia eu que lhe mandamos fazer alto... continuou o tagarela. E obrigamol-o... a emprestar-nos cem soldos... Não acham isto razoavel?... A'manhã ou além, restituimos-lh'os... Então que mais querem?

Esta proposta singular agradou aos imprudentes, que já não tinham a razão precisa para a poderem repellir. Sahiram, pois, todos tres e disseram á taberneira que fosse tirar o melhor vinho do estabelecimento, porque não tardaria muito que voltassem ainda mais sequiosos.

A pouca distancia da venda, a estrada bifurcava-se. Foi ahi que os nossos heroes se puzeram de atalaia, rindo-se como perdidos, á espera de pregarem um *bom susto* ao primeiro que passasse. Por volta da meia noite, sentiram ao longe passos apressados no macadam. Um homem caminhava em linha recta, na direcção dos 3 patuscos.

(Continúa).

« nente de todos os ministerios, isto « é do Imperador,»

Já um dia na camara dos deputados Ferreira Vianna, membro eminentissimo do partido conservador, qualificou o reinado e a politica actual n'estes termos:— «Quarenta annos de reinado, 40 annos de mentiras, de perfidias, de prepotencia e usurpação. Principe conspirador; Cesar caricato!» Esta sentença recebeu confirmação solemne por meio de applausos estridentes.

Houve até quem fizesse um anagramma desaforado para retractar o principe coroado.

Não se póde ter corôa; ou se seja padre! ou se seja rei!

Eis a historia do epigramma sardonico:

Disseram primeiro que o perfil da cabeça do Imperador representa perfeitamente a fórma d'uma castanha de cajú.

Pois bem, com estas palavras

Castanha de Cajú

se póde fazer em francez o seguinte anagramma:

Juda Satan Caché

que quer dizer Judas, Satanaz encoberto, (ou hypocrita).

O anagramma é tão perfeito que nem sequer o accento agudo do *ú* da palavra cajú faltou para pôr o verbo francez no participio. *Anfriso Fialho* chegou até a urdir uma collecção de regras, e sentença por onde o Imperador custuma pautar e aferir os seus actos.

Tem pilheria, se não tem verdade. Os leitores que julguem de casa, tomando o seu chá em familia.

Maximas e pensamento principaes que servem de base ao plano politico do Imperador

—A arte de governar os homens consiste em saber enganal-os. (Politica de Tiberio, segundo Toulotte na sua *Histoire des Empereurs.*)

—Todos comem palha; a questão é de saber dal-a (proverbio).

—A mentira é a alma da politica. (Edgard Quinet).

—A astucia é mais mortifera do que a violencia. (Caro, membro da Academia Franceza).

—Quem não sabe dissimular não sabe governar. (Luiz XI e outros.)

—Quem conta com a gratidão edifica sobre a lama. (Machiavel).

—O seguro morreu de velho. (proverbio).

—O papel do rei constitucional é *dirigir* os ministros e demittil-os quando não se deixam dirigir. (Luiz Philippe I).

—O fim justifica os meios. (Maxima jesuitica).

—Arruinar para dominar. Luiz XIV).

—Fingir abnegação e que o poder é um fardo. (Augusto).

—A palavra foi dada ao homem para encobrir o pensamento. (Talleyrand).

—A esperança desarma. (Lamartine).

—Todos os caminhos levam a Roma (proverbio).

—Sê ingrato, máo e perjuro. (Machiavel).

—Não attentar aos clamores, queixas ou exprobações do povo mais do que a lua attenta aos latidos de um cão. (Catharina II).

—Fazer viver a monarchia por todos os meios, porque, como diz o proverbio chinez «a arvore de raizes profundas resiste aos vendavaes.»

—Nada favorece tanto o despotismo como a ignorancia. (Boissier, membro da academia franceza).

—Os empregados publicos são o exercito dos reis. (Lamartine).

—Deixar dizer o povo o que quizer e fazer eu o que bem me parecer. (Frederico o Grande).

—Deixal-os dizer o que quizerem; basta que não nos possam fazer mal. (Carta de Augusto a Tiberio).

=*Oderint dum metuant* (*Pódem odiar, comtanto que tenham medo.* —Principio fundamental da politica dos Imperadores romanos).

—O meu reinado é uma comedia. (Augusto).

—

A 24 de setembro succedeu um precalço ao pujante cruzador *Almirante Barroso* e foi que indo experimentar a força das machinas, foi espetou-se n'uma pedra exactamente quando se atirava a toda a força.

Estavam a bordo, como é de praxe, não sómente o commandante, tripulação e pessoal technico, mas ainda o ministro da marinha elevados funccionarios, militares, civis e ecclesiasticos, parlamentares, academicos, industriaes, e representantes da imprensa.

Reinava a alegria a bordo quando, de subito, *crac!* encalhou. Muitos descóraram; alguns mesmo, se diz, vociferavão as classicas maldições ao temerario inventor da navegação:

«Oh! maldito o primeiro que no mundo.
«Nas ondas vela poz em secco lenho!»

Mas não era caso para tanto; arriárão-se escaleres e tranquillamente poderam retirar-se todos os almirantes de agua doce.

Afinal de contas a maré cresceu e levantou o navio com serias avarias.

O cruzador fôra delineado pelo capitão-tenente J. C. Brasil e as machinas foram planejadas pelo director das officinas de machinas do arsenal de marinha.

O que resta apenas é saber se foi o navio que veio de encontro á pedra, ou se foi esta que procurou o navio. Competentes authoridades liquidarão este ponto... E oxalá que o culpado seja a pedra, para que não mais se ouça fallar d'este aborrecido transtorno.

Na placa de ouro fosco do album destinado a perpetuar a memoria do benemerito luctador EDUARDO DE LEMOS lê-se:

«Ao fiel amigo e insubstituivel companheiro de trabalho, ao ardente propugnador do progresso e da prosperidade do Brazil, ao esforçado e valoroso e prestantissimo representante e delegado do Centro da Lavoura e Commercio, na Europa:

a Eduardo Lemos

se consagra esta aurea pagina, perduravel monumento de gratidão, de respeitosa estima, de profundo e inexcedivel affecto que lhe vota e tributa

O Centro da Lavoura e Commercio

—

Bom e nobilissimo amigo descança em paz no seio da eternidade, porque o teu nome não se apagará jámais na estima e veneração dos emigrados portuguezes em terras d'este imperio.

PHANTASMA.

HOMENAGENS POSTHUMAS
A
MANUEL DE MELLO

No Relatorio da Directoria do Gabinete Portuguez de Leitura do Rio de Janeiro de 1883 e 1884, a paginas 9 e 20 deparámos alguns paragraphos, que vamos transcrever e que são sobremaneira honrosos para a memoria de Manuel de Mello, nosso saudoso irmão e primo.

Agradecel-as por este meio, é simples e curial dever dos proprietarios d'A EPOCA

João da Silva Mello Guimarães.
Carlos da Silva Mello Guimarães.
Luiz da Silva Mello Guimarães.
Mello Freitas.

— A PAGINAS 9 —

Por tantos titulos se honrára o nome do sr. Manuel de Mello, nosso illustre e dignissimo Bibliothecario Perpetuo Honorario, que a sua morte não pôde deixar de representar uma das mais extraordinarias perdas para a nossa Associação, para as lettras portuguezas e para o prestigio e gloria da nossa nacionalidade n'este Imperio.

Manuel de Mello foi o mais genuino representante d'esse phenomeno, tornado commum, do melhoramento e do progresso adquirido pelo esforço proprio dos immigrantes portuguezes n'esta parte da America. Partido de sua terra natal aos onze annos de idade, dedicado por seus parentes á profissão do commercio, exercendo-a desde a mais modesta esphera, a propria da sua juventude, Manuel de Mello soube alliar ao desempenho de suas obrigações commerciaes, o culto pelo estudo que devia eleval-o, de grão em grão, á eminente posição de um erudito tão discreto como estimado, tão modesto como respeitado.

As tendencias de seu espirito, quiçá as instigações resultantes do meio litterario em que conviveu na mais honrosa intimidade, determinaram a direcção dos estudos e fundaram as predilecções do nosso illustre consocio. Foi um linguista, foi um lexicographo, foi um bibliophilo: muitos dos seus trabalhos ficaram sem o complemento e a extensão que o seu processo minucioso, ainda que amplissimo, lhe asseguraria; mas um ha, e por fortuna o de que somos possuidores, que por si só bastaria e basta para perpetuar o merito do nosso douto consocio.

O catalogo do *Gabinete Portuguez de Leitura*, organizado pelo sr. Manuel de Mello, é attestação formal de variada instrucção, de paciente estudo, de perseverante trabalho. D'elle se supporá algum dia que tivesse sido obra de provecto bibliothecario, professo n'estes trabalhos por longo exercicio exclusivo, que não empreza realisada por um homem da profissão commercial, adstricta a deveres sem tregoa e sem descanso para os que a exercem.

Não obstante, porém, todo o grande valor, summo proveito e incontestavel gloria resultante para o nosso illustre compatriota e para a nossa Associação de tão uteis trabalhos, confessaremos, em homenagem a sentimentos pessoaes e aos da classe a que quasi todos nós pertencemos, que, diversamente conduzidos, os talentos, aptidões e relevantes meritos de Manuel de Mello lhe teriam assegurado bem mais recompensador proveito, sem lhe minorar a fama.

Homem tal, uma vez entrado na carreira commercial, n'ella devera manter-se, a ella consagrar as extraordinarias faculdades de sua intelligencia, d'ella receber a consagração e os proventos que legitimamente lhe deviam caber, como ao mais habil e por isso o mais forte.

Tivera sido assim; tivera-o permittido o tempo e o meio social; tivesse sido comprehendido e honrado tão util mister, até ao ponto de provocar o enthusiasmo de espiritos avidos de saber; e Manuel de Mello, certamente, sem a minima duvida, teria deixado vasio, não o posto honroso de secretario de um importantissimo estabelecimento bancario, mas o de chefe influente e prestimoso de instituições que suas luzes e a sua capacidade intellectual teriam elevado ao mais alto grão de prestigio e de utilidade.

Com ter sido grande, teria sido maior; com ter sido um exemplo que todos possam seguir, teria sido um modelo por que nos conformassemos, nós todos, os que na profissão do commercio exercemos uma actividade a que só falta, em prestigio e honra, quanto precisamos obter e conquistar no saber que uma instrucção apropriada e necessaria e indispensavel nos assegure.

Honremos, senhores, a memoria do nosso illustre compatriota, rendendo-lhe o preito da nossa gratidão e de nossa admiração; busquemos alcançar que os homens da sua estatura intellectual tenham na sua profissão os incentivos para estudos tão serios quaes os fez elle; para glorias tão virentes quaes elle alcançou; mas, tambem e além d'isso, os legitimos beneficios remuneradores de uma existencia utilmente consagrada ao bem commum de sua classe.

Pela acta, que em seguida se transcreve, vereis como nos desempenhámos dos deveres da Associação em tão triste conjunctura: e é mui grato para nós confessar que não só as associações litterarias portuguezas nos acompanharam nos sentimentos de respeitosa sympathia e saudade, como que outras corporações da mesma indole renderam ao nosso illustre consocio dignas e honrosas homenagens.

— A PAGINAS 20 —

Por fallecimento do nosso illustre Bibliothecario Honorario e saudoso amigo sr. Manuel de Mello, teve de ser exposta á venda, em leilão, a notavel collecção de livros, longa, paciente e esmeradamente organisada pelos competentissimos cuidados de tão illustrado bibliophilo.

Uma dupla obrigação nos impunha a acquisição de tão preciosa livraria: a sua notavel riqueza e a circumstancia de ser ella a reliquia saudosa de aquelle que lhe consagrara os melhores affectos, em longos annos de trabalho e de dispendios.

O que de mais proveitoso para a nossa associação do que adquirir, por valor relativamente insignificante, uma bibliotheca primorosa, salvando esta melhor parte da herança, a mais gloriosa e prestadia, do insigne concidadão que deixára o seu nome perpetuamente ligado á nossa instituição?

A esta interrogação não podia seguir-se outra resolução senão a que tomamos: a de não consentir que a outras mãos passasse o precioso acervo de riquezas bibliographicas, que hoje representam um notavel augmento de valor para a nossa livraria e o cumprimento de um dever de gratidão.

Alguns de nossos consocios resolveram cotisar-se para offerecer á associação a importante quantia de 4:320$000 como auxilio do dispendio a fazer com a compra da livraria Manuel de Mello.

EXCAVAÇÕES

O sr. Luiz Gonçalves de Freitas, chefe de repartição no governo civil de Lisboa, antigo deputado da Nação e ex-redactor da *Patria*, quiz honrar *A Epoca* com a sua collaboração, e enviou-nos a seguinte poesia:

NO HAREM

E' noite; na triste sala,
Uma lampada tremente
Illumina brandamente
Uns vultos meigos, gentis;
Que doce perfume exhala
Aquelle recinto escuro,
Onde se entrevê o impuro
E bello céu das houris!

As beldades semi-núas
Ostentam mais d'um encanto;
Umas creanças, a um canto,
Choram nos braços da mãe;
Na terra das meias luas,
Ensinam-se os innocentes
A terem a fé dos crentes
Sob os tectos d'um harem!

E lá crescem, vendo ás vezes
A infeliz que lhes deu vida,
Como uma féra abatida
A' mercê do caçador,
Vir d'entre as pallidas rêzes,
Quando a chama voz pod'rosa,
E lançar-se, langorosa,
Nos braços do seu senhor.

E elles batiam as palmas,
Ao verem morrer d'inveja
As outras, que em malfaseja
Lida de negros ciumes,
Consomem as tristes almas,
Que vagueiam cubiçosas,
Como brancas mariposas
Captivas d'ardentes lumes.

E todas ellas choravam,
Mal disfarçando o rancor,
Provando o duro amargor
Do fel que verte o desdem;
Algumas vociferavam
Em movimentos febris,
. . . . . .
E eu vi o céu das houris
No inferno d'um harem.

Lisboa—junho—1877.

LUIZ A. GONÇALVES DE FREITAS.

UMA DAS MAIS PURAS GLORIAS DA FRANÇA E DA HUMANIDADE

PASTEUR

E

A prophilaxia da raiva

O *Temps* resume d'este modo o que o illustre sabio expoz na ultima sessão da Academia Franceza, quanto á cura da hydrophobia:

«O fim a que têem tendido todos os meus esforços é prevenir os effeitos mortaes que se seguem quasi constantemente ás mordeduras dos cães raivosos. Para isso tratei de tornar refractarios alguns seres ás innoculações rabicas pelo tratamento, que por vezes tenho indicado. De vinte casos, quinze sómente se tornaram refractarios com certeza, mas o processo que seguia tinha a grave desvantagem de não se prestar a um resultado experimental, immediato. Devia, portanto, encontrar um mais rapido e mais seguro. Por fim, consegui o que desejava, e descobri um methodo prático, simples na sua execução, e constante nos seus effeitos.

Innoculo em um coelho, cujo craneo foi sujeito á operação do trepano, sob a dura-mater, um fragmento de tecido tirado á medula de um individuo rabico. A innoculação do mal dura quinze dias. Do coelho morto, tiro a mesma porção do tecido de medula, que trato de innocular em um segundo coelho e assim por diante até á vigesima ou sexagesima série.

Observa-se então, á medida que se avança, uma diminuição progressiva na duração da incubação, de sorte que, conhecendo o numero da série d'onde provém o tecido innoculado, póde determinar-se previamente e com precisão a hora em que principiarão os accidentes no individuo sujeito á experiencia.

Desde o mez de novembro de 1882, as experiencias fizeram-me obter uma longa série não interrompida de coelhos rabicos, os ultimos dos quaes produziram innoculações cuja incubação não passa além dos sete dias.

O virus rabico, que obtenho pelos processos que vou descrever, é sempre de uma pureza perfeita, sempre identica.

A espinhal medula dos coelhos innoculados é virulenta em toda a sua extensão. Tirando pedaços de muitos centimetros de comprimento, suspendia-os ao ar sêcco de um frasco, cujo fundo estava cheio de potassa. Verificava então que, com o tempo, a virulencia desapparecia, e que este desapparecimento se tornava mais rapido nas baixas temperaturas.

Agora, eis como consegui tornar varios cães refractarios a qualquer innoculação de virus rabico, seja

qual fôr a energia e a dóse da materia virulenta innoculada. Primeiramente não olvidemos que tenho á minha disposição uma série de frascos de ar sêcco nos quaes estão suspensas as medulas rabicas de idade graduada, de modo que as mais antigas são as menos virulentas, e as mais recentes muito energicas. Todos os dias introduzo sob a dura-mater a quantidade de medula rabica que póde conter uma seringa de Pravaz, principiando pela medula mais antiga e terminando por uma medula de dois dias. O cão torna-se então absolutamente refractario.

Por 50 vezes consecutivas consegui, sem uma só decepção obter assim a immunidade mais completa. Fiquei então convencido de que o processo podia ser applicado no homem com exito, mesmo no caso de se fazer a innoculação por mordedura de animal rabico.

Em breve tive occasião de fazer a experiencia. Um joven alsaciano José Meister, apresentou-se no meu laboratorio nos primeiros dias de julho. Tinha 14 feridas feitas por um cão reconhecidamente rabico. O sr. Vulpian viu o ferido. A morte parecia inevitavel. Tentei o methodo applicado aos cães, que eu havia tornado refractarios apesar de terem sido mordidos. A operação começou 60 horas depois do accidente. A primeira innoculação (uma meia seringa de Pravaz) foi feita com uma medula preparada em 21 de junho, isto é, 16 dias antes. No espaço de 10 dias, fiz 13 innoculações com medulas cada vez mais virulentas.

No ultimo dia, 16 de julho, empreguei uma medula prepada na vespera.

Parallelamente innoculava-se uma série de coelhos com as medulas que serviam para o joven alsaciano. Verificou-se que as ultimas que se empregaram eram cada vez mais virulentas. A ultima innoculação, muito energica, teve por fim não só assegurar a immunidade, mas tambem limitar, reduzindo-a a um intervallo de 7 dias, a duração da incubação, no caso do mal triumphar.

Hoje, 26 de outubro, mais de cem dias depois da ultima innoculação, José Meister está de perfeita saude.

A permanencia das medulas em frascos de ar sêcco não attenúa, como se poderia crer, o virus; reduz apenas a quantidade. Além d'isso, sabendo-se que certos organismos inferiores parecem produzir materias que lhes são prejudiciaes, póde-se conceber e suppôr que ha no virus rabico dous elementos, um vivo e outro inorganico, e que o primeiro se esgota lentamente em proveito do outro.

O que é preciso principalmente notar aqui é o curto intervallo entre o accidente e a applicação do tratamento. Sem duvida, é a isto que se deve o exito do meu processo. Tenho no meu laboratorio outro individuo em tratamento. E' um joven pastor, chamado João Baptista Jupille, que, vendo um cão raivoso lançar-se sobre alguns companheiros, precipitou-se sobre o animal, que lhe mordeu em uma das mãos, tendo porém, o rapaz a coragem de lhe abrir a bocca com a mão que conservava livre, e de segural-o, despedaçando-lhe em seguida a cabeça a pontapés».

Depois d'esta exposição feita por Pasteur, o sr. Vulpian disse que não hesitava em dizer que a raiva, essa medonha enfermidade contra a qual todos os esforços da sciencia eram impotentes, tinha emfim o seu remedio, um remedio certo, graças aos maravilhosos trabalhos de Pasteur.

«Não tenho duvida alguma do seu exito — accrescentou — e as difficuldades que custam a vencer são puramente de ordem material.

«Esta descoberta é a coroação da gloria de Pasteur».

GAZETILHA DA EPOCA

Boletim de sanidade

Diarrhea de juizo
Assaltou este paiz
No consulado do Fontes,
Reinado de D. Luiz.

Grassa a febre eleitoral,
Andam todos ás aranhas
Com estas epidemias,
Taes, e tantas e tamanhas.

Epidemia das dentadas,
Epidemia de raptos,
—P'ra S. Bento e Rilhafolles
Eu julgo-os a todos aptos.

Asmodeu.

SALA DE VISITAS

Fazem annos

A 6 a exm.ª sr.ª D. Maria José Rebello Monteiro Cancella.

A 7 o exm.º sr. João Coelho d'Almeida.

A 8 a exm.ª sr.ª D. Victoria Augusta de Moraes Brandão.

A 9 o exm.º sr. João Maria Garcia.

A 10 a exm.ª sr.ª D. Felicidade Monteiro Melicio.

A 11 a exm.ª sr.ª D. Venancia de Moraes Ferreira Lucena.

A 12 a exm.ª sr.ª D. Georgina Brandão Freire Themudo, a filhinha do exm.º sr. Elias Fernandes Pereira de nome Adriana e o illm.º sr. Arnaldo da Maia Mendonça.

ANNIVERSARIOS

A 8—Morte da esposa do snr. Augusto de Oliveira Pinto em 1881.—Nomeação do sr. dr. José Pereira de Carvalho para escrivão do juizo ecclesiastico de Vizeu em 1883.—Visita Aveiro o snr. Ignacio de Vilhena Barbosa em 1884.

A 10—Morte do sr. Antonio de Azevedo Pinto Taveira em 1881.

Ao juiz de Direito d'esta comarca, Eugenio da Costa e Almeida, para que leia e se immortalise

No *Correio da Manhã* de 30 de outubro ultimo publicou-se a curiosissima noticia que se segue:

Hontem nos dois primeiros intervallos em S. Carlos, houve duas scenas de pugilato n'um dos corredores das cadeiras.

A primeira foi entre dois jornalistas muito conhecidos, um d'elles deputado da opposição. Dizia-se que o tinha motivado uma lenda oriental inserida n'um dos ultimos numeros do *Diario Illustrado* em resposta a uma outra que as *Novidades* transcreveram da *Provincia* do Porto.

D'essa scena resultou ficar um d'elles um tanto ferido.

No outro intervallo, encontrando-se o mesmo deputado da opposição com um seu collega da maioria, repetiu-se uma nova scena. D'esta felizmente não nos consta ter havido ferimentos importantes.

COMMENTARIOS

O deputado da opposição, quer v. ex.ª saber quem é?

E' o sr. Carlos Lobo d'Avila, filho do *conde* do Valbom que tem sido *ministro* portuguez, *embaixador* de Portugal e que é *par* do reino. Além d'isto o sr. Carlos Valbom não estava ebrio e é muito illustrado, o que tudo constitue uma serie de circumstancias aggravantes.

O jornalista aggredido é o sr. Sergio de Castro.

O deputado da maioria é o sr. Marçal Pacheco.

Repare v. ex.ª para as cathegorias d'estes desordeiros.

Agora falla-se em duello originado por aquelle conflicto. Em duello! horror!

Sim porque o desafiar alguem é um *crime*, e o bater ou ser batido no *campo da honra*, é outro.

Felizmente não é v. ex.ª que hade julgar esta pendencia. E' caso para *Te-Deum*.

Ha suas esperanças de que tudo fique em *agua de bacalháo*, apesar do sr. Sergio de Castro ter mordido terra com *agua aberta* na torre dos piolhos.

Aquelles corredores de S. Carlos dão ás vezes mais castanha dos que os proprios castanheiros.

AGORA SEM COMMENTARIOS:

Quer v. ex.ª apostar desde já em como nenhum dos desordeiros apanha de castigo quinze dias de cadeia?

Está provado que estes desforços de dignidade não os póde julgar qualquer.

BIBLIOTHECA

DICCIONARIO UNIVERSAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO de *Campagne*.

Está publicada a caderneta n.º 14 —Vai até á palavra *Escripturação mercantil*, e todos os artigos são expostos com notavel erudição e desenvolvimento. A nova traducção é talhada sobre acuradissima edição franceza e contém tudo quanto interessa á pedagogia. A impressão é nitida e a revisão feita a preceito.

Editora a firma *Lugan & Genelioux*, que succedeu a *Ernesto Chardron*.

A ESTAÇÃO jornal illustrado de modas para as familias.

Excellente chronica da moda e, se mais espaço tiveramos, publicariamos o *summario* que é interessantissimo. As gravuras são de primeira qualidade, as toilettes são muito bem escolhidas; os especimens de trabalhos em rendas, matizes, bordados, etc., são de muito bom gosto, emfim como jornal de modas poucos se lhe avantajam. A publicação é feita em Paris.

Lugan & Genelioux, successores de E. Chardron, são os editores.

GRANDE DICCIONARIO CONTEMPORANEO, *portuguez-francez e francez-portuguez*, de Domingos de Azevedo. Fasciculo 14.

Chegámos á palavra *Deplaire*. Temos dito e redito e urge proclamar que esta obra vem prehencher uma grande falta que havia nas estantes dos livreiros e estudiosos em Portugal.

Vae mais além do que o diccionario Valdez e do que o de Castro Freire, ambos deficientes em muitas locuções modernas; a linguagem franceza, desde o termo *d'argot* até ás expressões fidalgas encontram ali farta e clara decifração.

Editor Antonio Maria Pereira.—Lisboa.

OS MISERAVEIS, por *Victor Hugo*. Fasciculos 7 e 8. Editor E. da Costa Santos, Porto.

5 volumes com 500 gravuras!—Não é preciso cançar elogios, é melhor que v. ex.as assignem para se convencerem do brio d'esta magnifica publicação.

MELLO FREITAS.

RESENHA TELEGRAPHICA

* Servios negam-se a evacuar posto de Triu. A 28.

* Conferencia preparatoria embaixadores Constantinopla. Chamulas reservas de marinha grega; a Grecia conta 80 mil homens. Fundou-se, Berlim, nova sociedade colonisação. Attentado de Mattei, corso, contra Freycinet, na praça Concordia, Paris. A 29.

* Diz-se que as grandes potencias pensam em separar Bulgaria da Rumelia e em darem compensações territoriaes á Servia e Grecia. A 30.

* Imperador Guilherme doente. Lesseps annuncia pagamento de 125 francos por acção canal Panamá para o dia 5 fevereiro 1886. Gabinete francez resolve fazer face ao *deficit* com economia. A 31.

* Despachos de 31.—Os francezes occupam em Madagascar os pontos de Tamatave, Magunta, Diogo e Suarez. O «Daily-News» diz que 30 mil arabes marcham sobre Korosko. Espalha-se boato de casamento do principe herdeiro de Portugal com infanta Eulalia.

* Grevistas de Reims foram dispersados a fogo pelos gendarmes. Turcos concentram-se no Epiro. A 1.

* Incidente levantado pela França contra protectorado portuguez no Dahomey está terminado. Turquia suspendeu mobilisação tropas. Foi já communicada ás potencias convenção anglo-turca a respeito do Egypto. Enviada ás potencias pelo corpo diplomatico nota collectiva expondo actual situação politica da Dinamarca. A 2.

* Despachos de 2.—Canhoneira «Zaire» levou presos do Zaire para Loanda um negociante e mais individuos accusados de roubo e incendio ás feitorias hollandezas em agosto, 1884, em Banana. Russia não permitte que Turquia penetre na Rumelia; Inglaterra, França, Italia protegem aspirações bulgaros.

* Aggrava-se a questão do Oriente. Alexandre da Bulgaria está menos conciliador. Desordens no Haiti por causa de eleições. A 3.

* Dá-se como certa a demissão do ministerio francez, que se reconstituirá sob presidencia Brisson, entrando tambem Freycinet. Abortou uma insurreição republicana em Carthagena. A 4.

* Despachos de 4 dizem que a França mandou occupar Kotonum (Dahomey).

CHRONICA LOCAL

Visitas, estadas, regressos e partidas

Veio da Costa Nova o sr. conselheiro José Ferreira da Cunha e Sousa e sua ex.ma familia.

—Regressou da costa do Furadouro a Cocujães o sr. Alexandre Moreira da Silva Vidal.

—Esteve, a 31, na sua casa da Oliveirinha o sr. Francisco de Castro Matoso Corte Real.

—Veio hontem aqui o sr. dr. José Joaquim da Silva Pinho, de Jafafe.

—Regressou da Torreira o sr. Manuel José Brandão e sua ex.ma esposa.

Vae melhor. Estimamos

Referimo-nos ao sr. dr. Manuel Pereira da Cruz.

Agua aberta

Hontem na restinga da barra, bateu e encalhou o hiate *Resolvido*, pertencente ao sr. José Marinho e outros d'esta praça, e que do Porto trazia 250 barris de cimento consignados ao sr. Luiz da Naia e Silva.

Eleições municipaes

Venceu a lista governamental nos concelhos de Albergaria Velha, Oliveira d'Azemeis, Ilhavo, Feira, Ovar.

Venceram os progressistas nos concelhos de Aveiro, Anadia, Oliveira de Bairro, Vagos, Castello de Paiva, Mealhada, Arouca, Macieira de Cambra, Agueda, Estarreja.

Procuradores á junta geral

Foram eleitos effectivos os srs.:

Visconde de Valdemouro e Elias Fernandes Pereira, por Aveiro; Antonio Ferreira d'Araujo e Silva, por Agueda e Sever; dr. Antonio Simões dos Reis e João Carlos Gomes, por Arouca e Cambra; visconde de Valdoeiro, pela Mealhada; João Honorato da Fonseca Regalla e João Fernandes d'Amorim Aranha, pela Feira; Sebastião de Carvalho e Lima e João Domingues da Silva, por Estarreja e Albergaria; Antonio José da Silva Guimarães, por Oliveira d'Azemeis.

Theatro Aveirense

Não haverá hoje a recita que tinhamos annunciado, porque a companhia dirigida pelo abalisado actor Taveira não póde partir da Figueira da Foz, senão hoje, e é essa a razão porque são alterados os dias de espectaculo para sabbado 7 e terça-feira 10.

O drama escolhido para o primeiro dia é o—*Kean* e para o segundo *Um martyr da victoria*, traducção do bem conhecido sr. Borges d'Avellar.

Consta-nos que a assignatura está bastante adiantada, e que a companhia tem augmentado de pessoal.

Sejam bem vindos e que tenham... enchentes no theatro.

A assignatura continúa aberta no estabelecimento do nosso amigo Gamellas (Francisco), á Praça do Commercio.

Audiencias geraes

Houve-as já nos dias 3 e 4, e deve continuar a havel-as nos dias 6, 7, 11 e 14.

Remonta

Tem vindo para cavallaria 10 algumas dezenas de cavallos comprados na Gollegã.

Fallecimentos

Morreu em Cambra o sr. Benedicto Tavares Corrêa.

—A 1 d'este mez finou-se em Anadia o nosso patricio sr. Manuel José d'Oliveira, ex-escrivão de fazenda d'ali.

—Morreu em Eixo a digna esposa do sr. dr. Joaquim Pedro Alvares de Mello. A toda a familia da illustre finada enviamos os nossos pezames.

Gremio Aveirense

Recomeçaram ali as soirées no dia 1.

A questão dos alinhamentos

Continuam todos os dias os desastrosos alinhamentos que tem por norma estreitar as ruas d'esta cidade. A imprensa local vai verberando esta inconveniencia e esta falta de gosto. Esperamos emenda no desgraçadissimo systema.

Sardinha

Tem havido muitos lanços felizes na costa de S. Jacintho.

EMULSÃO SCOTT

Um dos remedios mais agradaveis conhecidos até hoje n'este paiz, é, indubitavelmente, a *Emulsão de Scott*. Tem todas as virtudes do oleo de figado de bacalháo, sendo além d'isso muito agradavel ao paladar. Para as creanças doentes é de muito valor, como tambem o é para as pessoas de maior edade. E' alimento e remedio ao mesmo tempo; engorda e robustece, e não tem rival para as doenças da garganta.

CORREIO DE NOTICIAS

Dois cabos de guerra

Morreu a 31 de outubro em Madrid o vice-almirante Topete. Foi elle que que a bordo da *Zaragoza*, em Cadix levantou o grito da revolução liberal de 1868. Em Cuba, em Africa e em Callao distinguiu-se muito. Foi ferido duas vezes.

Finou-se ha dias o general MacClellan, illustre e valentissimo caudilho federal na guerra separatista dos Estados-Unidos.

Em o numero immediato daremos mais desenvolvida noticia d'estes dois homens notaveis.

Edades de varios animaes

Isto é para quem tiver pachorra de lêr:

Abelha, 1 anno; Açor 40; Aguia 100 e mais; Aranha, 1 e mais; Boi, 19; Burro, 25 a 30; Cabra, 10; Camello, 50 a 60; Canario, 15 a 20; Cão, 23 a 28; Carangueijo, 20 e mais; Carpa (peixe), 100 e 150; Cavallo, 25 a 40; Crocodillo, 100 e mais; Elefante, 150 a 200; Enguia, 15; Gallinha, 10; Gallo, 20; Gato, 18; Golfinho, 30; Grillo, 10; Lebre, 7 a 8; Leão, 60; Lobo, 20; Lucio (peixe) 40; Ovelha, 12; Papagaio, 50; Pardal, 10 a 15; Pavão, 24; Pintaroxo, 14 a 15; Pintasilgo, 23; Porco, 20; Raposa, 15; Rinoceronte, 50 a 60; Rouxinol, 16 a 18; Sargo (peixe), 10 a 12; Tartaruga, 80 a 100; Urso, 20; Vacca, 20; Veado, 36 a 40.

Não garantimos a exactidão d'estes dados. Vão pelo preço por que os arranjámos.

RAZZIA PELOS JORNAES ALHEIOS

(*Correio da Manhã, União, Correio da Noite, Elvense, Jornal da Noite, Patria* e *Liberal*

N'um tribunal:

O *juiz*—Onde vive você?

O *reu*—Vivo com meu tio.

O *juiz*—E onde vive seu tio?

O *reu*—Vive commigo.

O *juiz*—(*compadecente*). Mas onde vivem os dois?

O *reu*—(*muito tranquillo*). Vivemos juntos.

*

N'um restaurant:

—Rapaz, traga-me faltas de ortographia.

O rapaz embasbacado:

—Mas, nós não temos d'isso.

—Então se não tem para que as traz na lista.

*

Um criminoso é entregue ao carrasco.

O padre approxima-se:

—Meu filho, tem algum pedido a fazer? A vontade dos que vão morrer é sagrada.

—Tenho sim, meu padre, queria aprender latim.

*

Um prégador:

—S. Felix era tão milagroso e gosava tanto dos favores da côrte celestial, que, quando o verdugo lhe acabou de cortar a cabeça, elle abaixou-se, pegou n'ella, beijou-a e tornou a collocal-a no seu logar.

Um dos ouvintes admirado:

—E com que bocca a beijou elle?

O pregador, depois de titubear um pouco, respondeu:

—Com a bocca... do estomago.

*

Sinfronio censurando Timotheo por embriagar-se, dizia-lhe:

—Cohibe-te d'eses vicio; isso mata-te: dizem que andas sempre a beber...

—Estás enganado, respondeu Timotheo; tudo calumnias: só bebo duas vezes por dia,—ás comidas e fóra das comidas.

*

Uma dama que adora a pintura, mas que colleciona de melhor vontade os pintores do que os quadros, disse um dia a Courbet:

—Meu caro, desejava que pintasse para mim uma Magdalena.

—Em que momento? perguntou o artista. Antes ou depois do arrependimento?

—Durante o peccado...

*

Anastacio vae ao Rio de Janeiro.

A primeira noticia que lhe dão ao desembarcar é que ardia tudo com a febre amarella, e que atacava de preferencia os estrangeiros.

Anastacio sem se desconcertar: —«Ah! não tem duvida; corro já a naturalisar-me».

*

HESPANHOLADA

Os hespanhoes são damnados para a hyperbole. Um dos seus melhores escriptores, fallando dos olhos pretos de uma *señorita*, escreveu:

«Estavam de luto pelos numerosos assassinios que tinham commettido».

*

Um sujeito, muito delicado, pede desculpa a outro de lhe ter dito uma palavra mais forte:

—Peço que me perdoe, diz elle: fui talvez grosseiro para com o senhor, mas não está mais na minha mão; nunca me posso conter quando oiço alguem dizer asneiras.

*

Disputa conjugal:

—Vossê é um burro!

—A esse respeito devo recordar-lhe uma pequenina circumstancia. A senhora, segundo a Biblia, foi feita de uma das minhas costellas.

No caes:

Um sujeito passeia atrapalhadamente de um lado para outro

Chega um amigo e pergunta:

—Que fazes, homem?

—Vou-me afogar.

—E estás passeando?

—Não; estou a ver se esfrio o corpo para não me constipar.

*

Um pedreiro cáe d'um terceiro andar d'uma casa em construcção. Por felicidade não se molesta, e defronte servem-lhe um copo d'agua.

O artista pergunta:—«De que andar precisa cahir uma pessoa para lhe darem um copo de vinho?»

*

Dois mendigos cegos conversam.

—E tua mulher?

—Ora adeus!

—Perdoaste-lhe a pirraça?

—Está claro. N'este mundo, não ha remedio senão fechar os olhos a muita coisa!

ANNUNCIOS

ARMAZENS

D. Maria da Guarda Quaresma de Mello aluga dois na Praça do Peixe.

PIANO

Vende-se um, de estudo, em bom estado de conservação.

N'esta redação se diz.

MOLIÇO

Vende-se no 1.º quinhão—Casa Branca—Testada.

CAFÉ CENTRAL

Arrenda-se.—Para tratar com D. Maria Adelaide de Sousa Guimarães.

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Explendida edição portuense

ILLUSTRADA COM 500 GRAVURAS COMPRADAS AO EDITOR PARISIENSE

EUGÉNE HUGUES

Primorosa traducção do finado jornalista portuense A. R. Sousa e Silva, a mais vernacula e correcta que tem apparecido até hoje em linguagem portugueza, conservando todo o vigor e todas as bellezas do original.

A revisão do texto e coordenação das gravuras e da obra está confiada ao jornalista portuense Gualdino de Campos.

Condições da assignatura

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4 e illustrada com 500 gravuras, distribuidas em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 10 réis pagos no acto da entrega.

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CIVILISAÇÃO de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6.—Porto.

SARGENTO-MÓR DE VILLAR—4.º fasciculo. Vai a pag. 256. Editor E. Costa Santos, Porto. O roman-

ARNALDO GAMA

O SARGENTO-MÓR DE VILLAR

(2.ª EDIÇÃO ILLUSTRADA)

Condições d'assignatura

A obra constará de dois volumes in-8.º, e será illustrada com 12 gravuras. No Porto, será distribuida em cadernetas de 64 paginas e uma gravura, pelo preço de 100 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Não excederá a 12 cadernetas, que serão distribuidas quinzenalmente.

Nas provincias só se acceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de CINCO FASCICULOS, excluindo as despezas de porte do correio, que serão pagas á custa da casa editora.

A casa editora considera correspondentes todas as pessoas que se responsabilisem por qualquer numero de assignaturas superior a cinco, e concede aos srs. correspondentes uma commissão de 20 p. c.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Concluida a publicação da obra, a casa editora distribuirá por todos os srs. assignantes uma explendida gravura executada expressamente na Allemanha.

Remmettem-se prospectos a quem os pedir.

Assigna-se na

Livraria Civilisação

DE

EDUARDO DA COSTA SANTOS, EDITOR

4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, 6

PORTO

O ROSICLÉR

QUINZENARIO PORTUENSE

SEMESTRE 400 REIS

Redactor, Manuel de Moura.—Administrador, Daniel d'Abreu Junior.

Sá da Bandeira, 119.—PORTO.

DOMINGOS LUIZ VALENTE D'ALMEIDA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

AVEIRO

ESTA officina fornece os mais importantes estabelecimentos de ferragens, taes como dobradiças, fixas fechaduras, pedrezes de todos os tamanhos, etc., etc.

Tem tambem um grande sortido de fechaduras da Allemanha, França e Inglaterra assim como todos os pertences a branco.

Grande sortido de parafuzos de todos os tamanhos, pregos de arame, chumbo em barra, bico de ferro, de cobre e de zinco.

Um grande sortimento de fogões desde 5$000 reis para cima.

GRANDE variedade em panellas de ferro, e de todos os tamanhos.

Preços e descontos sem competencia

LIVRARIA

DE

DAVID DA S. MELLO GUIMARÃES

Rua Direita

AVEIRO

G. Junqueiro—*A velhice do Padre Eterno*.....	1$000
Almanach de Lembranças, para 1886 (cartonado)....	320
Dito (brochado).....	240
Almanach das Senhoras.....	240

Venda de propriedade rustica

Vende-se a propriedade denominada Cayão, sita em Esgueira, que se compõe de terra de semeadura e pinhal, e mede todo 73 alqueires approximadamente.

Vende-se junta ou em leiras, como melhor convier.

N'esta redacção se diz com quem tratar.

DICCIONARIO UNIVERSAL

DE

EDUCAÇÃO E ENSINO

POR

E. CAMPAGNE

Livraria editora de Ernesto Chardron=PORTO.

EMULSÃO DE SCOTT

De Oleo Puro de

FIGADO DE BACALHAO

COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

E tão agradavel ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis,
Cura a Anemia,
Cura a Debilidade em Geral,
Cura a Escrofula,
Cura o Rheumatismo,
Cura a Tosse e Sezões,
Cura o Rachitismo das Creanças.

E receitada pelos medicos, é do cheiro e sabor agradavel, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

A venda nas boticas e drogarias

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de João B. Ribeiro Junior.

Agentes, *James Cassels & C.ª*, Mousinho da Silveira, 127—1.º—Porto.

THEATRO AVEIRENSE

Companhia dramatica, sob a direcção do actor TAVEIRA

Nos dias 7 e 10 de novemb.º

Drama em 5 actos e 6 quadros

KEAN

Drama em 1 prologo e 4 actos.

Um martyr da victoria

A assignatura está aberta no estabelecimento dos srs. GAMELLAS & FILHO.

SEMPRE NOVIDADE!!!

CONFEITARIA E MERCEARIA

DE

GAMELLAS & FILHO

N'este estabelecimento encontrarão um grande e variado sortido de viveres taes como:

Queijos, londrino, flamengo, Serra da Estrella e Niza—**Conservas**, inglezas francezas e nacionaes; alcaparras em frascos; mostarda em pó e preparada, Julienne em pacotes—**Manteigas**, de Cintra, de Aronca, ingleza e normanda em latas e barris—**Passas**, de Malaga e Alicante—**Massas**, de todas as qualidades—**Leite condensado** dos Alpes—**125 qualidades de biscoitos e bolachas** nacionaes, francezas e inglezas—**Vinhos**, de Bordeus, Medoc e S. Julien, Jerez, Pasto fino, Amontillado fino, Anejo, Solera Imperial e Solera Patriarcha—**Grande variedade** em vinhos do Porto, Madeira, Alemtejo, Collares, etc.—**Fructas** francezas em frascos e caixas e em latas—**Unto** de pingue italiano—Farinha de Serua—**Chocolates**, portuguezes, francezes e hespanhoes—**Lindas** cartonagens para amendoas e doce—**Uma extraordinaria variedade** de assucares, arrozaes cafés, chás e tudo o que diz respeito a mercearia—**Doces** nacionaes e estrangeiros—**Marmellada** nacional e franceza—**Farinhas**, de Maizena, tapioca, ervilha fava, batata, sagú, sevadinha e perles do Nizan—**Salame** de Italia e de Lyon—**Gelatina** branca e vermelha—**Papeis** pe todas as qualidades e objectos para escriptorio **e muitos artigos que seria impossivel innumerar.**

Grande variedade em tabacos nacionaes e estrangeiros

Um lindo sortido de cestos da Ilha da Madeira

PRAÇA DO COMMERCIO—35 A 39

AVEIRO

BILHETES DE VISITA

—Imprimem-se com nitidez na typographia d'este jornal.

ATTENÇÃO

Continuando alguns negociantes de machinas de costura a propalar que a **Companhia Fabril Singer** perdeu 81 contos com a casa Frister & Rossmann, temos a declarar que isso é inteiramente falso, porquanto a **Companhia Fabril Singer** nunca teve questão alguma com aquella casa, mas sim, pelo contrario, com muitas outras por abusarem do seu nome **Singer**, para á sombra d'ella enganarem o publico e poderem fazer o seu negocio, sendo uma d'ellas a casa Hermann Loog, que veio a um accordo com a **Companhia Singer**, pagando aquella casa metade das custas, e com a condição expressa de retirar das suas machinas a palavra **Singer** que tão indevidamente usava, e por cujo motivo a **Companhia Singir** lhe intentou acção.

O publico deverá dar o verdadeiro valor que merece, se examinar os taes documentos AUTHENTICOS E COMPROVATIVOS, pois nem estão reconhecidos pelo nosso consul em Londres, nem legalisados pelo Ministerio dos Negocios Estrangeiros, não passando esses documentos d'um mero sophisma sem valor algum senão para mais uma vez querem illudir o publico.

Se fazemos esta declaração, não é porque liguemos a menor importancia aos falsos e ardilosos annuncios, publicados por esses negociantes de má fé, e invejosos de grande credito e estima que em todas as partes do mundo dão ás nossas tão apreciadas machinas de coser, mas sim em attenção ao publico, que sempre nos tem honrado com os seus favores e preferencia; e tanto isto é verdade que, para poder dar cumprimento aos grandes pedidos que diariamente recebe a **Companhia Fabril Singer** acaba de inaugurar uma nova fabrica em Hilbowie, onde se fabricam DEZ MIL MACHINAS POR SEMANA, que juntas ás outras dez mil que produz a fabrica de Nova-York, prefazem VINTE MIL, fabricadas semanalmente, devido tudo isto á grande procura que por toda a parte tem as suas machinas.

COMPANHIA FABRIL SINGER

75, RUA DE JOSE ESTEVÃO, 79

AVEIRO

Pegado ao edificio da Caixa Economica

AVEIRO — *Typographia da EPOCA*

Rua de Jesus—11